



CLASSE MULTISSERIADA: RELATOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

ANDRÉIA PEREIRA BATISTA; LEONARDO SIVA BARBEDO

RESUMO

Classes multisseriadas são uma organização de ensino nas escolas para agregar alunos de diferentes séries em uma mesma sala de aula com um único professor. Estas turmas são organizadas de modo que as estratégias de ensino envolvam níveis de escolaridade e estudantes de diferentes faixas etárias, porém em um mesmo espaço e tempo, garantindo a escolaridade para todos, principalmente em escolas do meio rural. Pela observação das dependências e utilizando um questionário estruturado voltado aos professores, nosso trabalho foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental da zona rural do município de Coari-AM. A principal dificuldade relatada pelos professores foi de ensinar ao mesmo tempo alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento e, para a maioria, não há pontos positivos nesta modalidade de ensino. Lecionar em classes multisseriadas é um desafio, pois, exige desses profissionais, habilidades múltiplas, assim como também uma educação continuada para o melhor desenvolvimento de suas atividades. Portanto, esperamos ter contribuído a partir do relato destes professores, com a complexidade no ensino multisseriado no interior do Amazonas.

Palavras-chave: Amazonas; Classes Multicicladas; Educação do Campo; Ensino em Multissérie; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

As classes multisseriadas (multicicladas) são uma organização de ensino nas escolas para agregar alunos de dois ou mais anos em uma mesma sala de aula com apenas um professor. Dentro dessa realidade, existem alunos com habilidades na leitura, na escrita e no conhecimento em estágios diferentes. Nesse contexto, as turmas são organizadas de modo que as estratégias de ensino envolvam estudantes de diferentes faixas etárias, porém em um mesmo espaço e tempo. A marca pedagógica do ensino em multissérie existe principalmente em escolas de meio rural (campo), visando diminuir a evasão escolar e garantindo a escolaridade para todos (Arroyo, 2012; Lima; Diniz, 2012).

O ensino em multissérie traz uma nova dificuldade para a atividade docente, principalmente em como se deve trabalhar em uma sala contemplando, por vezes um grande número de alunos. Nessa perspectiva, a necessidade de os professores conhecerem o funcionamento e a organização da dinâmica pedagógica pertencentes a essas escolas é fundamental (Figueiredo; Andrade; Pereira, 2018). Essa modalidade de ensino, mesmo que diferente da tradicional, possui garantias legais, sobretudo na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

As turmas multisseriadas existem há décadas, porém só foi contemplada em um artigo em especial na Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 02, de 28 de abril de 2008, onde a regulamentação propõe atendimento adequado para os alunos que estudam em áreas rurais. O artigo 10º da Resolução, em seu *caput*, enfatiza as distâncias de deslocamento, condições de estradas e vias, conservação e idade dos veículos

e melhor localização, para assim possibilitar o trabalho pedagógico com padrão de qualidade. Ainda no artigo 10º da mesma Resolução, em seu parágrafo 2º, observamos que as escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente (Brasília, 2008; Ximenes-Rocha; Colares, 2013).

Neste sentido de se obter informações e a visão do multisseriado por professores, o objetivo de nosso trabalho foi descrever uma escola da zona rural do município de Coari-AM e coletar o relato dos professores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa a partir da observação e coleta de dados com auxílio de um instrumento (questionário), permitindo assim uma descrição das informações obtidas (César; Apolônio; Lima, 2021).

O trabalho foi realizado em uma escola da zona rural do município de Coari-AM, tendo como público alvo os professores que atuam em turma multisseriadas do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). A pesquisa desenvolveu-se entre os meses de fevereiro e junho de 2023. Para a coleta de dados foi feita uma visita nas dependências da escola e um questionário estruturado contendo 14 questões abertas aplicadas aos professores. A diretora da escola, que também atua como professora, autorizou a pesquisa.

Para o entendimento da dinâmica acerca das classes multisseriadas e construção do questionário, as 12 perguntas envolveram informações quanto a formação docente, tempo de atuação, orientação para o multisseriado, dificuldades, organização, planejamento, conteúdos, recursos didáticos, avaliações, atenção aos alunos e pontos positivos (Silva; Lima, 2015; Macedo, 2019; Santos; Reck, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição da Escola e do Multisseriado

A Escola Municipal situa-se na comunidade de São Francisco, localizada na Ilha do Ariá-Solimões. Para se chegar até lá é feito um percurso de barco ou catraia (canoa com rabeta), caminho este feito pelos professores, pois a maioria deles residem na zona urbana do município de Coari, sendo apenas um professor residente na comunidade. Todos os alunos que frequentam a escola vivem na própria comunidade.

Em relação à estrutura física, a escola é de madeira, construção elevada por conta de épocas de cheia. O espaço escolar tem quatro salas de aula, dois banheiros e uma cozinha. Não há sala dos professores. A caixa d'água é externa elevada por suporte de madeira. A escola atende crianças a partir de seis anos de idade em turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), e crianças a partir de nove anos em turmas do Ensino fundamental II (6º ao 9º ano). O contexto multisseriado, no município de Coari-AM, faz parte de uma extensão urbana e é dividido em cinco polos rurais.

A realidade desta escola é constituída por 44 alunos, sendo em mesma sala de aula 15 alunos ao 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I, onde a faixa etária desta classe multisseriada está entre 6 a 9 anos de idade. Já a sala de aula do 4º e 5º anos, é composta por oito alunos, sendo a faixa etária desta classe multisseriada variando entre 10 a 14 anos de idade. Somente dois alunos não estão na idade preconizada de escolarização nesta última classe.

A turma do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, é composta por 10 alunos, sendo a faixa etária desta classe multisseriada variando entre 9 a 14 anos de idade. Já na classe multisseriada do 8º e 9º anos, esta é composta por 11 alunos, sendo a faixa etária entre 13 a 19 anos de idade. Cinco alunos não estão na idade preconizada de escolarização nesta última

classe.

3.2 Respostas dos Professores

A escola possui cinco professores, porém um não quis fazer parte da pesquisa. Identificou-se os professores como P1, P2, P3 e P4.

O professor P1 possui nível superior completo com pós-graduação em docência na educação infantil e anos iniciais, e atua há quatro anos em ensino multisseriado. Para atuar nessa modalidade, recebeu orientações apenas nos encontros pedagógicos, que são realizados mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação.

Existem certas dificuldades em ministrar aulas em turma multisseriada, relata o professor P1, onde “a maior é aquela enfrentada no dia-a-dia de ensinar ao mesmo tempo alunos de diferentes idades com níveis de conhecimentos diferenciados”. “Organizar e pensar em boas estratégias para potencializar o desenvolvimento de cada aluno, envolvendo-os com atividades em grupos, assim aqueles alunos que sabem mais passam a ajudar e contribuir os outros que sabem menos”. Sendo assim, “o planejar é feito de forma integrada promovendo atividades coletivas para envolver a todos” e “os conteúdos são programados de forma que ao trabalhar envolva todos os alunos”.

O professor P1 também relata o difícil acesso a recursos didáticos, onde utiliza “quadro branco, pincéis, apagador, jornais, cartazes, revistas, livros didáticos, textos, televisão, caixa de som, materiais de sala de aula, aluno, professor e alguns recursos da própria comunidade”.

As avaliações dos alunos “são realizadas de forma continua propondo a eles situações problema que os mesmos vivenciam no momento e no seu dia-a-dia, bem como: a participação, interesse e o desenvolvimento nas atividades propostas”. Assim, para atender a todos os alunos, “é necessário um bom planejamento e andamento das atividades escolares, pois, através da organização do professor podemos obter bons resultados em determinado tempo”. “Sabemos que é bem difícil trabalhar uma turma de multisseriado, mas com cuidado e dedicação o professor pode fazer um planejamento do tipo integrado com atividades diversas e coletivas envolvendo todos para que não priorize apenas uma série”.

Apesar de todas as dificuldades em trabalhar em ensino multisseriado, o professor P1 relata: “uma boa interação, conquista entre professor, aluno e comunidade; a organização de conteúdo; e a aplicação de atividades onde todos participem de igual para igual”. Finaliza dizendo que ser professor em uma classe multisseriada, “é aquele que tem um papel de planejar e ensinar conteúdos diversos de ensino, no único espaço em um único momento”, onde a realidade da educação rural, “são os grandes desafios do dia a dia dos mesmos com os impactos educacionais, culturais e produtivos”.

O professor P2, é formado em pedagogia e ciências naturais, possui 12 anos de experiência no multisseriado. Afirmar que participou dos programas “Tempo de Aprender”, “Escola Ativa” e os encontros pedagógicos para receber orientações para atuar em classe multisseriada.

São várias as dificuldades encontradas no multisseriado, porém, “a maior é o número de alunos nas turmas, porque fica difícil alfabetizar alunos de diferentes turmas” assim, “cada dia criamos uma estratégia diferente”. O planejamento, “é realizado de acordo com a série, planos preparados para turma multisseriada, onde os conteúdos são de acordo com estes”. “Os recursos que utilizo são os livros didáticos, atividades impressas e internet” e “as avaliações são de forma contínua, escrita, oral e de pesquisa”. “Faço o que posso, mas não priorizo nenhum aluno, trabalho com todos da mesma maneira”, pois “me preparo bastante para administrar os conteúdos de acordo com cada turma”, relata o professor P2.

Em relação a pergunta dos pontos positivos, o professor P2 afirma que: “na verdade, para mim, não existe um ponto positivo, mas tenho que conseguir administrar minha aula”, todavia diz: “ser uma professora no multisseriado é se preparar para tudo, fazendo nosso

trabalho de qualquer maneira, para transferir os conteúdos e conhecimento para os alunos”. “É difícil a realidade da educação rural” diz o professor P2, mas afirma que gosta muito do seu trabalho para melhorar esta modalidade de educação.

O professor P3 é formado em letras e literatura e atua há 16 anos no multisseriado. Relata que recebeu orientações através do programa “Escola Ativa” e nos encontros pedagógicos para atuar em classe multisseriada. Essa modalidade de ensino apresenta “muitas dificuldades, como o número de alunos na mesma sala em séries diferentes”, com a necessidade de “cada dia usar uma estratégia diferente”. O planejamento é “realizado de acordo com a série, usando metodologia diferenciada”, onde “os conteúdos na sala são trabalhados de acordo com a dificuldade de cada aluno”, relata o professor P3.

Os livros didáticos, atividades impressas dentre outras, são os recursos mais utilizados em sala de aula, pelo professor P3, onde procura sempre avaliar os alunos de forma contínua, fazendo o melhor para que todos possam aprender. “Preparo matérias para que todos sejam beneficiados” respondeu quando questionado em priorizar uns e outros não. Em relação ao ponto positivo em trabalhar em classe multisseriado o professor P3 diz: “na minha opinião não há pontos positivos, pois é uma situação muito complicada para o educador”. Finaliza com o relato de que ser professor de multisseriado “é ser um profissional capaz de enfrentar quaisquer desafios”, conclui dizendo: “a educação rural está melhorando cada vez mais, dependendo do compromisso de todos”.

O professor P4 é formado em normal superior, possui 14 anos de experiência e teve orientações para atuar em classe multisseriada no programa “Escola Ativa” e nos encontros pedagógicos. Dentre as dificuldades relata: “os recursos e a diversidade, para unir os alunos de séries e idades diferentes”. A turma é organizada normalmente, onde utiliza um planejamento interdisciplinar, com os conteúdos dentro das respectivas séries.

Livros e atividades impressas normalmente são os recursos didáticos mais usados pelo professor P4, para um bom processo de ensino-aprendizagem. “Normal” são as atividades avaliativas, e para não priorizar mais uma série do que outra, relata que “estuda os conteúdos e sempre se atualiza”. De acordo com o professor P4 não existe ponto positivo no multisseriado, porém, finaliza dizendo: “sou uma professora como qualquer outra professora, eu gosto do meu trabalho”. O professor P4 não respondeu as questões 10 e a 14.

Lecionar em classes multisseriadas é um desafio para os professores, pois tal modalidade de ensino exige desses profissionais, dentre outros aspectos, habilidades múltiplas, tais como agilidade, sensibilidade, compromisso e responsabilidade redobradas, em razão, principalmente, da agregação e distorção referentes à idade-série. Se comparado ao ensino na modalidade normal, o desafio de lecionar na modalidade multisseriada é ainda maior, pois um professor precisa dar assistência a várias séries (anos) e conteúdos diversificados ao mesmo tempo. Assim os professores acabam tendo a liberdade de organizar a sala da forma que seja mais viável para ministrar as aulas e adequar as atividades de acordo com o nível de seus alunos sem comprometer o aprendizado (Oliveira; Monteiro, 2021; Benigno; Vasconcelos; Franco, 2023).

Ajustar o planejamento de modo a contemplar a cultura local, bem como promover projetos temáticos a fim de envolver os pais e a comunidade em que a escola está localizada, também são fatores explorados na classe multisseriada. Essa organização de ensino está presente de forma mais latente na zona rural (campo), com a finalidade de possibilitar aos alunos o acesso à educação, sem ter que os deslocar do local onde moram, assim afirmando suas identidades culturais (Hage, 2005; Medrado, 2012).

Professores de salas multisseriadas afirmam que possuem certas dificuldades em ensinar em turmas multisseriadas, por ter alunos distintos e com processos cognitivos diferentes. No entanto, dentre os pontos positivos para se trabalhar no multisseriado, destaca-se a aprendizagem mútua dos alunos, na qual o menor pode ir aprendendo com o maior e vice-versa

(Martins; Morais, 2021).

Infere-se que a falta de clareza e precisão conceitual sobre o ensino no multisseriado pode estar ligada a formação inicial dos educadores, pois a grande maioria dos cursos de formação inicial para docentes ainda não contempla as especificidades do campo, não oferecendo aos futuros professores um suporte completo para sua atuação. Quando esses profissionais se deparam com a realidade, são obrigados a criar suas próprias metodologias, e que, geralmente, não são condizentes com as especificidades tradicionais (Andrade *et al.*, 2023).

O programa “Escola Ativa”, coordenado Ministério da Educação (MEC), que consistiu em uma estratégia metodológica destinada as escolas multisseriadas, teve sua origem na experiência colombiana e iniciou-se na década de 1990, deixando de existir no final de 2011 em meio a muitas críticas, sendo substituído pelo programa “Escola da Terra” em 2013 (Parente, 2014; Nunes, 2019). O programa “Tempo de Aprender”, promovido também pelo MEC iniciado em 2020, destina-se prioritariamente aos professores alfabetizadores, sendo indicado para o último ano da Educação Infantil e para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental (Nogueira; Lapuente, 2021).

4 CONCLUSÃO

Por fim, temos a consciência de que há muito por se fazer para que os professores das classes multisseriadas sintam-se mais seguros na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Contudo, acreditamos que é por meio de estudos e reflexões que envolvam a pesquisa com o professor e não apenas sobre ele, que poderemos chegar a resultados mais concretos na prática pedagógica, como também contribuir para o desenvolvimento profissional nesse espaço de atuação.

Vale destacar também que a educação continuada, que são as atividades de ensino subsequentes a graduação, como cursos de extensão, capacitação, atualização e aperfeiçoamento, são de extrema relevância para a aquisição de novos conhecimentos e técnicas para atuar no multisseriado. E que este ensino complementar não seja promovido apenas pelo governo e/ou escola, mas sim que também seja buscado pelos professores.

Portanto, percebemos que as dificuldades encontradas para atuar no multisseriado em uma escola da zona rural, retrata a complexidade e os desafios do ensino no interior do Amazonas. Almejamos em breve obter relatos de outros professores dos cinco polos das áreas rurais do município de Coari-AM.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. F.; SILVA, A. I. C.; ROCHA, N. V. D.; SOUZA, D. L.; SILVA, M. S.; BATALHA, F. B. O multisseriado como campo de atuação dos educadores do campo no município de Benjamin Constant, Amazonas. **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 5, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2023.

ARROYO, M. G. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 361-367.

BENIGNO, B. L.; VASCONCELOS, S. M. O.; FRANCO, Z. G. E. Educação infantil do campo: docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 43, n. 119, p. 109-118, jan./abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,

DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-28120, 23 dez. 1996.

BRASÍLIA (DF). Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Ministério da Educação**, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Brasília (DF), 28 abr. 2008.

CÉSAR, R. V. de M.; APOLÔNIO, T. S. L.; LIMA, E. S. Classe multisseriada: Uma reflexão sobre a prática pedagógica do professor de uma escola municipal de Tobias Barreto/SE. *In*: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 2021, Aracajú – SE. **Anais [...]**. Trabalho 15371.

FIGUEIRÊDO, T. M. M.; ANDRADE, L. G.; PEREIRA, P. C. A Escola Rural Multisseriada sob o prisma da Educação do Campo e da Etnomatemática. **Revista Ciências & Ideias**, v. 9, n. 1, p. 37-50, mai./abr. 2018.

HAGE, S. M. Educação na Amazônia: identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. *In*: HAGE, S. M. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. 1. ed. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005. p. 61-68.

LIMA, I. C. C.; DINIZ, M. L. G. L. O texto literário em turmas multicicladas de educação infantil e primeiro ciclo: uma reflexão teórico-metodológica. **Diálogo das Letras**, v. 1, n. 2, p. 27-41, jul./dez. 2012.

MACEDOO, S. B. **A dinâmica de uma classe multisseriada caracteriza inovação pedagógica?** 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica) – Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Ciências da Educação, Universidade da Madeira, Funchal-Portugal, 2019.

MARTINS, D. P.; MORAIS, L. Educação do campo: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o(a) professor(a). **[L&P] - Licenciaturas & Pesquisa UNIANDRADE**, v. 1, n. 1, p. 123-135, 2021.

MEDRADO, C. H. S. Prática pedagógica em classes multisseriadas. **Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, v. 2, n. 6, p. 133-148, set./dez. 2012.

NOGUEIRA, G. M; LAPUENTE, J. S. M. “Tempo de Aprender”: uma proposta do Ministério da Educação para professores alfabetizadores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, e214933, 2021.

NUNES, A. S. **A pedagogia das classes multisseriadas: construção de saberes e práticas nos anos iniciais**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2019.

OLIVEIRA, E. R.; MONTEIRO, M. I. Prática pedagógica em classes multisseriadas. **Revista**

Exitus, Santarém, v. 11, n. 1, e020198, 2021.

PARENTE, C. M. D. Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014.

SANTOS, H. R.; RECK, J. O ensino de matemática em classe multisseriada em uma escola no campo em Teresina de Goiás. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 1, p.158-174, 2021.

SILVA, E. N.; LIMA, L. N. **Educação no Campo: As dificuldades e possibilidades do fazer docente em classes multisseriadas da Escola Manoel Henrique da Rocha, no Município de Igarapé-Açu**. 2015. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Igarapé-Açu, 2015.

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M. L. I. S. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 13, n. 50, p. 90-98, mai. 2013. Esp.